

DESCOBRINDO SENTIDOS: AULAS DE DANÇA COM O GRUPO APAJAD

LUANA ECHEVENGUÁ ARRIECHE¹

MAIARA CRISTINA MORAES GONÇALVES²

1. INTRODUÇÃO

A seguinte pesquisa ocorre na Universidade Federal de Pelotas, Instituição a qual se disponibilizou a “Escola da Inclusão” para mediar e facilitar atividades artísticas pedagógicas ao grupo APAJAD “Associação Pais e Amigos de Jovens e Adultos com Deficiência”. Dentre as atividades que ocorrem para o grupo, a Dança foi a primeira a vincular-se através do projeto de extensão Poéticas da Diferença, tendo como coordenadoras do projeto Eleonora Santos e Maiara Gonçalves, ambas professoras do curso de licenciatura em Dança, na Universidade Federal de Pelotas(UFPEL).

Ao propor relatar sobre o trabalho desenvolvido com o grupo, buscamos identificar o problema de pesquisa, sendo este: quais são os sentidos atribuídos a dança pelos alunos da Escola da Inclusão? Tem como objetivo geral identificar quais os desejos e objetivos dos alunos para com as aulas de dança. Além disso, é importante conhecer quais são as dificuldades motoras e imaginativas dos alunos presentes em aula; e ainda, proporcionar vivências de criação e ampliação de repertório de movimentos; e pontuar objetivos futuros para o segundo semestre.

Para todos os momentos compartilhados com o grupo “Apajad”, assim como também para a base teórica deste trabalho a autora PORPINO (2006) com suas teorias sobre práticas pedagógicas em dança alicerça esse trabalho. A autora que se utiliza da metáfora do abraço na busca de emergir o entusiasmo pela vida ao abraçar para dançar, compartilha do significado do termo “*Andara*, termo tupi-guarani, que significa abraçar para dançar” (PORPINO, 2006, p. 96), acredita que assim como o abraço exige disponibilidade corporal, desejo de partilhar, coragem e exposição, a autora busca paralelismo ao pensar no ensino de dança.

Considerando, portanto, o sentido metafórico do abraçar moriniano e nossas experiências vividas para iniciar uma reflexão que pretende reconhecer que dança é educação, em sua possibilidade de incitar o abraço e ao mesmo tempo emergir deste como experiência estética desveladora da corporiedade. (PORPINO, 2006, p.97)

As teorias da autora TEIXEIRA (2011) sobre deficiência em cena ampliou as reflexões sobre o assunto. Através de sua escrita, estuda-se a ótica de corpo social e corpos que não se “encaixam” nos padrões ditos normais da sociedade. Sociedade essa que pessoas com deficiência foram denominadas anormais, deficientes, monstros, entre outros. Também de acordo com autora reflito a estética do feio e o belo através da perspectiva de Umberto Eco.

As teorias pesquisadas auxiliam a traçar objetivos buscando aproximação de ações que priorizem uma exposição atribuída de sentidos. E reflete “especulação-espetacularização”, termo utilizado por TEIXEIRA (2011) quando

¹ Universidade Federal de Pelotas- luana_arriech@hotmail.com

² Universidade Federal de Pelotas- maiara.mgoncalves@gmail.com

retrata a realidade vivenciada pelos *freaks*³ na indústria de entretenimento em meados do século XX, momento que se coloca em foco as diferenças e também se torna um período aglutinador para novas reflexões.

Aproximamos-nos da teoria de gesto imbuído de sentidos o qual GIL (2002) utiliza para descrever o trabalho do coreógrafo *Merce Cunningham*, desta forma desloca sua ideia para este trabalho, para delinear minha perspectiva sobre “sentido” compreendendo que sentidos nos levam a outros horizontes, ações, palavras, gestos ou proposições.

2. METODOLOGIA

O trabalho tem como base a metodologia de pesquisa-ação a qual segundo FRANCO (2005) trata-se de uma pesquisa que visa a práxis do grupo social, ocorrendo paralelamente a pesquisa e a ação do pesquisador, ou seja, o pesquisador além de investigador é participativo e ativo no processo coletivo no intuito de gerar transformações, as quais são negociadas e construídas através da prática dialógica. O autor contextualiza a metodologia que tem origem dos trabalhos de *Kurt Lewin*, em 1949, dentro de uma abordagem de pesquisa experimental de campo e ao longo do tempo absorve-se a outras teorias e práticas que se tornam relevantes para este trabalho:

[...]a partir da década de 1980 quando absorve a seus pressupostos a perspectiva dialética, a partir da incorporação dos fundamentos da teoria crítica de Habermas, e assume como finalidade a melhoria da prática educativa docente. (FRANCO, 2005, p.485)

Foram dez encontros, espaçados entre os meses de maio e junho do vigente ano. As aulas ocorreram no espaço cedido pela Universidade Federal de Pelotas, no campus Anglo, e também foram disponibilizados som e projetor. Os encontros aconteciam nas terças-feiras com duração de uma hora e meia. E dentre os dez encontros, o primeiro encontro ocorreu especificamente para a apresentação dos alunos e monitor; dois encontros ocorreram para ensaio e fechamento do semestre com a apresentação de uma quadrilha junina; e sete encontros de atividades teórica-práticas.

As atividades foram elaboradas para proporcionar vivências em dança explorando capacidades motoras e cognitivas, ampliação do repertório de movimentos e fruição. Para atingir os objetivos propostos, utilizamos dos conteúdos: fruição; improvisação; ritmo; aproximações com as técnicas de dança de salão e balé clássico; e experimentação em danças populares com movimentos de quadrilha junina. Todos os encontros ocorreram com uma abordagem dialógica e também colaborativa, permitindo que os alunos participassem e compartilhassem de suas vivências para a construção das aulas, os quais tiveram a oportunidade de criação e expressão através de sua linguagem corporal.

O número de alunos que compõe a APAJAD é de em média vinte alunos, mas os que frequentam as aulas de dança são de em média nove alunos, de

³ Os *Freaks* eram um grupo de atores de circos com diversificadas deficiências e em suas atuações retratavam a realidade vivenciada pelos mesmos na sociedade, o circo foi um dos primeiros espaços que pessoas com deficiência conseguiram atuar junto a comunidade. *Freaks* – “O Filme *Freaks*, a parada dos Montros (1932), do diretor Tod Browning’s, foi um marco da exposição da realidade desses circos nos Estados Unidos e na Europa” (TEIXEIRA, 2011, p.76p).

variadas idades, entre 17 anos e 50 anos, os quais apresentam diferentes deficiências e um “imenso” desejo de dançar.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através dos encontros realizados foi possível perceber que os alunos possuem uma vontade incalculável de dançar. Cada aluno dentro de suas capacidades exploram-se corporalmente e desafiam-se a cada nova proposta. As relações estabelecidas me impulsionam pontuar que os sentidos imbuídos a dança ultrapassa os limites de horizonte dado a palavra “sentidos”, pois este se faz no ato de fazer, no efêmero ato de dançar, o que está de acordo com as ideias de GIL (2002).

Trata-se de um grupo heterogêneo, de preferências, características, idades e deficiências variáveis. No entanto essa realidade não é um empecilho para o trabalho realizado, o qual respeita as diferenças e dialoga com o pensamento coletivo. Ressalto que os “sentidos” imbuídos a dança são reflexos do desencadeamento das relações estabelecidas, pois o grupo se reconhece como uma família criando uma atmosfera de segurança e afetividade, estado que incita o “abraço” e dialoga com a metáfora de PORPINO (2006).

O espetáculo de dança faz parte do pensamento coletivo desse grupo, os quais mostram e expressam o desejo de se fazerem presentes ao espectador, visando a visibilidade do desejo latente de dançar. E na busca de alçar vôos, foi realizado com os alunos uma coreografia de quadrilha junina com todos alunos da APAJAD, os quais tiveram pais e amigos como espectadores desse momento de experimentação na cena, no “palco”.



Figura 1: Acervo digital- Coordenação de Comunicação Social. UFPel

Para o segundo semestre do ano vigente, será trilhado o objetivo de criar composições através de experimentações em dança, buscando ampliar o repertório de movimento dos alunos e proporcionando que os mesmos se expressem corporalmente. O tema que norteará as atividades seguintes será musicais norte-americanos, sendo esse um ponto de partida o qual poderá vir a ser modificado no exercício das aulas, o intuito de começar com este tema é em

vista da possibilidade de trabalhar com os alunos a fruição através do acesso de vídeos disponíveis na Internet, inspirando os mesmos a realizar experimentações e re-leituras. Acredito que o tema apesar de não retratar a realidade contemporânea proporcionará diferentes experiências estéticas, nas quais comportamento, expressão, vestimenta, entre outras se diferem da realidade atual. Além do fato de existir registros em vídeo o que facilitará para o processo e envolvimento dos alunos com o tema, compreendendo que o vídeo é um veículo de comunicação que se utiliza de variados estímulos (visual, auditivo, cinestésico, entre outros).

4. CONCLUSÕES

O trabalho realizado com os alunos da Escola da Inclusão projeto criado pela Associação de Pais e Amigos de Jovens e Adultos com Deficiência (APAJAD) é uma oportunidade de amadurecimento e reflexões sobre fazer pedagógico em dança, considerando que enquanto acadêmica os espaços adequados para o exercício do licenciado são os projetos de extensão, os quais permitem a prática dos conhecimentos adquiridos e proporcionam refletir sobre as necessidades e desejos de grupos sociais, neste trabalho em específico a APAJAD.

Ao me inserir nessa “família” como monitora, me expor a eles e eles a mim, em um ambiente de afetividade, segurança, exposição e entrega a dança. Aprendemos “todos”, alçamos vãos intermináveis e re-significamos sentidos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GIL, José. O gesto e o sentido. p.79 a 98 In: GIL, José. **Movimento total**. – São Paulo: Iluminuras, 2002, 208p.

PORPINO, Karenine de Oliveira. **Dança é educação**: interfaces entre corporeidade e estética. – Natal, RN: EDUFRN- Editora da UFRN, 2006. 148p.

TEIXEIRA, Carolina. Deficiência em Cena. – João Pessoa: Ideia, 2011. 189p.

UFPEL. Coordenação de Comunicação Social. Escola de Inclusão realiza festa Junina. Publicado em 26/06/2015, em [Notícias](#). Acessado em 6 julho. 2015. Online. Disponível em http://ccs2.ufpel.edu.br/wp/2015/06/26/escola-de-inclusao-realiza-festa-junina/?utm_source=twitterfeed&utm_medium=facebook